

NOVA

**MEDICAL
SCHOOL
FACULDADE
DE CIÊNCIAS
MÉDICAS**



RELATÓRIO FINAL

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE 2019 – 2020

João Pedro Dias Rapazote Geraldês Machado

2014426

Orientador: Dr. Diogo Albergaria

Regente: Prof. Dr. Rui Maio

Lisboa, julho 2020

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - ESTÁGIOS PARCELARES	3
SAÚDE MENTAL	3
MEDICINA GERAL E FAMILIAR	3
PEDIATRIA	4
GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	4
CIRURGIA GERAL	5
MEDICINA INTERNA	5
REFLEXÃO CRÍTICA	6
BIBLIOGRAFIA	10
ANEXOS	11
ANEXO 1 - CERTIFICADO DO CURSO DE <i>TRAUMA EVALUATION AND MANAGEMENT</i>	11
ANEXO 2 - CERTIFICADO DO CURSO DE URGÊNCIA DO INTERNATO MÉDICO DE FORMAÇÃO GERAL	12
ANEXO 3 - CERTIFICADO DO CURSO “ <i>MECHANICAL VENTILATION FOR COVID-19</i> ”	13
ANEXO 4 - CERTIFICADO DA PALESTRA DE MEDICINA DE CATÁSTROFE E EMERGÊNCIA	14
ANEXO 5 - CERTIFICADO DA PALESTRA DE NUTRIÇÃO E PERFORMANCE DESPORTIVA	15
ANEXO 6 - CERTIFICADO CURSO DE SUPORTE IMEDIATO DE VIDA	16
ANEXO 7 - CERTIFICADO DO ESTÁGIO DE ANESTESIOLOGIA NO HOSPITAL CUF INFANTE SANTO	17
ANEXO 8 - CERTIFICADO DO CURSO <i>TACTICAL COMBAT CASUALTY CARE</i>	18
ANEXO 9 - DECLARAÇÃO COMPROVATIVA DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA NOS CURSOS DE AUXILIAR DE AÇÃO MÉDICA	19
ANEXO 10 - CERTIFICADO DAS JORNADAS DE CARDIOLOGIA DE LISBOA OCIDENTAL	20
ANEXO 11 - CERTIFICADO 8 ^{as} JORNADAS DE ALERGOLOGIA PRÁTICA	21
ANEXO 12 - CERTIFICADO DA SESSÃO CLÍNICA “SERVIÇO DE URGÊNCIA. CAOS OU SALVAÇÃO?”	22
ANEXO 13 - COMPROVATIVO DE CONTACTO PARA COLABORAÇÃO COM A LINHA DE APOIO SNS24	23

INTRODUÇÃO

“A Medicina moderna requer a perceção da globalidade do ser humano doente, na sua dimensão pessoal, física, espiritual e familiar e não pode ser indiferente ao componente social. Por isso a educação dum Médico é complexa; não pode ser apenas a aprendizagem de gestos e atitudes que lhe permitam prática profissional. Requer cultura, (...) formação científica sólida, (...) sentido ético e moral e interesse pelo próximo, sem o que não poderá apreender e viver o espírito de serviço que deve ser o paradigma da sua profissão”.¹ Baseado nesta filosofia, o projeto “*O Licenciado Médico em Portugal*” define como função primordial do ensino pré-graduado da Medicina em Portugal a preparação de “médicos com atributos profissionais adequados e com um núcleo de conhecimentos e competências que lhes permita aprender autonomamente ao longo da carreira médica”.¹ Nesta linha de pensamento, o Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da *NOVA Medical School* (NMS) inclui no seu currículo, 6 anos de componentes teóricas e práticas, em que o aluno é constantemente confrontado com novos factos e desafiado a procurar bases científicas, para aprofundar os seus conhecimentos e aperfeiçoar as capacidades de diagnóstico, prognóstico e terapêutica. No domínio da ética e moral, o estudante de Medicina, tem também oportunidade de interagir com os seus pares, melhorar as suas técnicas de comunicação e de aprender a gerir emoções e frustrações, de modo a tomar decisões mais assertivas. Para maximizar o processamento e integração de conhecimentos e encurtar a distância entre o saber e o saber fazer, o MIM inclui um ano de estágio profissionalizante. Neste último ano, o aluno tem a oportunidade de trabalhar, desenvolver competências e aprender com outros profissionais de saúde, métodos e aptidões clínicas e potenciar as suas capacidades pluripotenciais, essenciais ao exercício da Medicina.

O programa do 6º ano integra a experiência profissionalizante nas especialidades de Medicina Interna, Cirurgia Geral, Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia e Saúde Mental. Segundo Vitorino *et al.* (2005), tem como objetivos fundamentais, conferir ao futuro médico a capacidade de solução de problemas clínicos comuns, assim como a avaliação de doentes e gestão adequada dos seus problemas médicos. Assim, o aluno deverá neste último ano, desenvolver as suas aptidões de efetivação de entrevista clínica e exame físico, para formulação de hipóteses diagnósticas e aplicar estratégias para exploração destas hipóteses e objetivar o diagnóstico provável, de modo a implementar um plano de gestão do doente. A abordagem biopsicossocial e a comunicação adequada com os doentes e seus familiares são também objetivos essenciais para a formação de um médico, assim como o comportamento profissional pessoal e interpessoal, reconhecendo na sua prática médica os limites das suas competências, de forma a garantir o princípio da não-maleficência de Hipócrates (*Primum non nocere*).¹ Os objetivos pessoais para a conclusão deste ciclo de estudos são concordantes com os objetivos gerais, salientando-se o desenvolvimento de competências clínicas e aptidões interpessoais, que serão referidas na reflexão crítica.

O presente relatório pretende expor um resumo das atividades desenvolvidas ao longo deste último ano do MIM, nos contextos hospitalar, académico-científico e apoio à comunidade. Na introdução são apresentados os objetivos e as linhas orientadoras do trabalho, seguindo-se a descrição sucinta dos estágios parcelares e de outras experiências de cariz académico-científico. Por último é exposta uma reflexão crítica com a avaliação

retrospetiva individual relativa ao MIM com enfoque no trabalho desenvolvido durante o presente ano letivo. Em anexo apresentam-se os certificados/comprovativos de atividades curriculares e extracurriculares consideradas mais relevantes para a formação individual.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS - ESTÁGIOS PARCELARES

SAÚDE MENTAL - O estágio decorreu entre 9 de setembro e 4 de outubro de 2019, sob orientação dos Médicos Assistentes Patrícia Gonçalves e Bruno Trancas, no Hospital Professor Doutor Fernando Fonseca (HFF). Dos objetivos pessoais destacaram-se a consolidação de conhecimentos e aquisição de competências de diagnóstico e terapêutica para melhor identificação e manejo das principais síndromes clínicas psiquiátricas. Durante este período foram desenvolvidas atividades clínicas em diferentes âmbitos da Psiquiatria (Serviço de Internamento, Serviço de Urgência, Hospital de Dia e Consulta da Comunidade) e atividades de carácter científico-pedagógico. Procurou-se o desenvolvimento de estratégias para facilitar a relação interpessoal com doentes e famílias, de forma a compreender os sintomas de perturbação psiquiátrica e situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar. A maioria das atividades desenrolaram-se no contexto de internamento, destacando-se as entrevistas clínicas diárias conduzidas pelo médico assistente ou realizadas individualmente com o doente. Salienta-se que a grande maioria dos doentes entrevistados encontravam-se em situação de internamento compulsivo e mais de 2/3 tinham diagnóstico de Esquizofrenia ou Perturbação Afetiva Bipolar. Neste contexto foi elaborada e apresentada uma história clínica de um doente com Esquizofrenia.

Durante o estágio foi também possível a integração da equipa do Hospital de Dia e acompanhamento da rotina diária de pessoas com doença mental, que realizavam terapia individual e em grupo, com a finalidade de reabilitação social e ocupacional e uma melhor integração na sociedade. Existiu ainda a oportunidade de observar doentes com patologia aguda no Serviço de Urgência (SU) e pessoas com doença controlada, na consulta comunitária no Centro de Saúde da Amadora. Dada a população alvo, abrangência e singularidades desta especialidade, este estágio parcelar constituiu uma oportunidade única de aprendizagem de estratégias de condução de uma entrevista clínica psiquiátrica e de reconhecimento de sinais de alerta da presença de alterações mentais e psicológicas.

MEDICINA GERAL E FAMILIAR - O estágio de MGF foi realizado na Unidade de Saúde Familiar (USF) São Julião em Oeiras, orientado pela Dra. Teresa Libório, entre os dias 7 e 31 de outubro de 2019. Considerando o carácter generalista desta especialidade e que a grande parte da componente curricular do MIM é focada na preparação do médico para a atividade clínica geral, o principal objetivo pessoal para este estágio traduziu-se na realização de “um teste” à capacidade de condução autónoma de uma consulta e abordagem diagnóstica e terapêutica, realizando simultaneamente o Registo Médico Orientado por Problemas.

As atividades decorreram maioritariamente em consultas programadas ou atendimento a pessoas com doença aguda. Foi possível observar doentes com patologias diversificadas, no contexto do rastreio oncológico, promoção para a saúde, saúde infantil, planeamento familiar e saúde materna. Realizaram-se ainda visitas domiciliárias com a médica assistente e uma ação de promoção de saúde, num bairro desfavorecido, com a

equipa de enfermagem. Neste estágio foi desenvolvido um folheto informativo, no contexto da promoção da saúde junto da população, com o tema “Osteoartrose”, que foi apresentado em reunião do Concelho Geral, com o objetivo de ser publicado na página online da USF e disponibilizado à população. Por fim, foi defendido perante um júri, o Diário de Exercício Orientado, onde constava uma análise de situação, um caso clínico e registo de morbilidade, baseados na casuística do estágio de MGF.

PEDIATRIA - Este estágio decorreu de 4 de novembro a 29 de novembro de 2019, orientado pelo Médico Assistente Edmundo Santos, no Hospital São Francisco Xavier (HSFX). Para além das finalidades de desenvolvimento de estratégias de comunicação com a criança ou adolescente e a família e de efetuar uma correta anamnese e exame físico nestas faixas etárias, foram definidos como principais objetivos pessoais a aquisição de competências de diagnóstico e de terapêutica que permitam identificar e gerir as patologias pediátricas mais frequentes. Neste contexto, foi dada primazia à componente prática, possibilitando o desenvolvimento individual de autonomia na realização da anamnese, exame objetivo, discussão de hipóteses diagnósticas, pedido de exames complementares de diagnóstico (ECDT) e realização de terapêutica adequada. Foram desenvolvidas atividades clínicas no Serviço de Internamento, SU, Berçário, Consultas de Imunoalergologia e de Neurologia e atividades de carácter científico-pedagógico. A casuística incidia maioritariamente na avaliação de recém-nascidos saudáveis e de crianças com infeções agudas respiratórias, gastrointestinais e urinárias, assim como situações de trauma ligeiro. Existiu ainda a possibilidade de contactar com patologias raras como a Doença Neurodegenerativa associada à mutação do gene PNKP e a Síndrome de *Crouzon*, que marcam pelo impacto que apresentam no desenvolvimento da criança. Durante este período foi ainda possível realizar um workshop de “Urgência Pediátrica” no centro de simulação do Hospital Dona Estefânia, onde foram treinadas situações de Suporte Avançado de Vida Pediátrico. No final do estágio foi realizada uma apresentação individual de um caso clínico, observado no internamento, de bronquiolite aguda.

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA – O estágio decorreu entre 2 de dezembro de 2019 e 10 de janeiro de 2020, tutorado pela Dra. Mariana Miranda (Ginecologia) e Dra. Sara Nascimento (Obstetrícia), no HFF. Os objetivos globais e pessoais específicos da Ginecologia traduziram a identificação de alterações do ciclo menstrual e infeções ginecológicas comuns, realização de rastreios e planeamento familiar e identificação de fatores de risco no âmbito da patologia mamária. Na Obstetrícia destacaram-se o aconselhamento pré concecional, a vigilância da gravidez normal, o reconhecimento da gravidez de risco, o manejo de urgências obstétricas e o reconhecimento de sintomas e sinais do trabalho de parto.

Durante este período desenvolveram-se atividades clínicas no Serviço de Internamento, no Serviço de Urgência de Ginecologia e Obstetrícia (SUGO), no Bloco de Partos, Consultas de Ginecologia, Obstetrícia e Uroginecologia, Exames de Imagem e Bloco Operatório (BO). Destacou-se a possibilidade de acompanhar semanalmente, durante 12 horas, a equipa de banco no SUGO, onde foi possível contactar com casuística muito diversificada, desde infeções urinárias e ginecológicas, avaliações de bem-estar materno-fetal, rotura prematura de membranas, abortos retidos e início de trabalhos de parto. Neste contexto, foi possível assistir a 50 episódios de Urgência entre os quais 5 partos e 6 cesarianas. Nas consultas de Ginecologia foram observadas

mulheres com diversas patologias, destacando-se a hemorragia uterina anómala em cerca de 50% dos casos, enquanto nas consultas de Obstetrícia verificou-se um predomínio de avaliações no 1º e 3º trimestres da gravidez, devido à realização do rastreio combinado de 1º T e à avaliação fetal pré-parto em contexto hospitalar. Este estágio constituiu uma oportunidade de observar alguns procedimentos, nomeadamente o exame com espéculo vaginal, a colocação de dispositivos intrauterinos, realização de ecografia pélvica transvaginal e transabdominal e identificação do foco cardíaco fetal. Existiu ainda a possibilidade de participar no “*Workshop The Woman*”, lecionado pela Professora Doutora Teresinha Simões, na Maternidade Alfredo da Costa.

CIRURGIA GERAL – O estágio realizou-se entre 20 de janeiro a 9 de março de 2020, sob orientação do Dr. Gonçalo Luz, no Hospital Beatriz Ângelo (HBA). Foram desenvolvidas diversas atividades em contexto de Internamento, Urgência de Cirurgia Geral, BO, e Consulta; no âmbito da Anestesiologia (Consulta, Exames de Gastroenterologia e BO) e no âmbito do SU, nomeadamente na Pequena Cirurgia, Trauma e Postos de Observação. Realizaram-se ainda atividades de carácter científico-pedagógico, como os seminários de Cirurgia Geral, o curso de *Trauma Evaluation And Management* (TEAM) (Anexo 1) e o curso de Urgência do Internato Médico de Formação Geral (IMFG) (Anexo 2).

Como objetivos para este período foram previstos a aquisição de conhecimentos e competências de diagnóstico, que permitam a identificação e maneio das principais síndromes cirúrgicas, o reconhecimento dos sinais de alerta em doentes com abdómen agudo e a distinção de situações com indicação cirúrgica urgente ou emergente. De destacar também o aperfeiçoamento na realização de exame objetivo do abdómen e de técnicas de pequena cirurgia, de assepsia e anestesia e ainda de abordagem a doentes com trauma.

No BO foi possível observar técnicas de laparotomia e laparoscopia eletivas e urgentes, destacando-se as patologias gastrointestinais benignas e malignas. Nas Consultas observaram-se maioritariamente doentes com patologia oncológica gastrointestinal e doentes em contexto pré ou pós-operatório da Cirurgia Bariátrica.

A possibilidade de acompanhar, durante duas semanas, as equipas de Anestesiologia do HBA, permitiu uma melhor compreensão da importância da monitorização dos sinais vitais durante a cirurgia e da realização de analgesia intra e pós-operatória, para uma melhor recuperação do doente após a cirurgia, como está preconizado no programa ERAS® (*Enhanced Recovery After Surgery*). Foi também uma oportunidade de assistir à realização de procedimentos como entubação orotraqueal, colocação de linha arterial para monitorização de pressão arterial invasiva e colocação de cateter epidural para analgesia operatória.

Neste período foi desenvolvida, em grupo, uma apresentação de um caso clínico de uma doente, observada no Serviço de Internamento da Cirurgia Geral, com o tema “Da obesidade à magreza extrema: Complicações pós-operatórias da Cirurgia Bariátrica, a propósito de um caso clínico”.

MEDICINA INTERNA - Este estágio deveria ocorrer entre 16 de março e 15 de maio de 2020 no Serviço de Medicina 1.4 do Hospital de São José (HSJ) sob a orientação do Professor Doutor António Godinho. No entanto, desde o dia 11 de março, que está interdita a presença dos alunos do MIM nos Hospitais onde realizavam os estágios clínicos, devido ao aparecimento da pandemia de Síndrome Respiratória Aguda Grave Cov-2 (SARS-

Cov2). Causada pelo Coronavírus 19, iniciou-se na China e propagou-se a praticamente todo o mundo em poucos meses, levando à implementação de medidas de isolamento populacional por parte dos Governos Nacionais, como tentativa de conter a propagação da doença COVID-19 e limitar o número de casos graves com necessidade de internamento em Unidades de Cuidados Intensivos. Durante este período de isolamento no domicílio foi desenvolvido um trabalho em grupo, de revisão bibliográfica, com o tema “O doente infetado. Da sépsis ao choque séptico”, onde se procurou integrar os conhecimentos das *guidelines* mais atuais no que respeita a abordagem, diagnóstico e terapêutica do doente com SARS-Cov2. Este trabalho foi apresentado em videoconferência com os serviços de Medicina 1.2 e 1.4 do HSJ. Baseado nesta temática foi também realizado um curso online, sujeito a avaliação final, com o tema “*Mechanical Ventilation for Covid-19*” da Harvard Medical School (Anexo 3) e assistiu-se a palestras em videoconferência proporcionadas pela Associação de Estudantes da Nova Medical School (AEFCM) (Anexos 4 e 5), assim como aos conteúdos da Unidade Curricular de Medicina Interna, disponibilizados na plataforma online <https://moodle.nms.unl.pt>. Adicionalmente foi cumprido um programa diário de estudo de preparação para a Prova Nacional de Acesso (PNA) de 2020, onde foram aprofundados os temas mais relevantes do ensino médico pré-graduado em Portugal.

REFLEXÃO CRÍTICA

Ao terminar este ciclo de estudos, recordo-me do dia em que decidi concorrer à Faculdade de Ciências Médicas. Na altura, era um jovem Tenente Médico Veterinário dos Quadros Permanentes do Exército Português, a desempenhar funções no Colégio Militar em Lisboa, onde desenvolvia atividade clínica de equinos e realizava periodicamente auditorias e ações de formação de Higiene e Segurança Alimentar. Apesar da aparente estabilidade profissional, não me sentia totalmente realizado e a instituição militar não me proporcionava oportunidades de progresso técnico-científico. O crescente grau de insatisfação, associado à minha ambição, levaram-me a procurar novos desafios que desenvolvi em paralelo com a atividade militar. Em 2014 surgiu a oportunidade de iniciar a carreira, desde sempre desejada, e a concretização do sonho de ser médico ganhava forma. Apesar dos entraves que me foram surgindo, consegui conciliar o curso de Medicina, até janeiro de 2019, com a minha carreira militar. Ao longo deste percurso, realizei diversas atividades de valorização técnica, em áreas que considero de maior interesse para a minha formação, como o curso de Suporte Imediato de Vida em 2015 (Anexo 6), um estágio de Anestesiologia no âmbito do PECLICUF (Anexo 7) e o curso de Tactical Combat Casualty Care em 2017 (Anexo 8).

No presente ano letivo, e já sem vínculo com a Instituição a que pertenci, e da qual muito me orgulho, dediquei-me exclusivamente à Medicina e tive a oportunidade de participar, em novembro de 2019, na apresentação do livro “A relação médico-doente: um contributo da Ordem dos Médicos”, que despertou o meu interesse para a problemática atual da despersonalização da Medicina e para a tendência crescente em substituir o Homem pela Máquina. Na verdade, nunca me tinha questionado sobre esta relação que o Professor António Barreto descreve como “a mais antiga. Compendiada. Tratada. Analisada. Com tradição. Sempre em mudança, sempre renovada, mas permanente. Com abordagens de toda a espécie, (...) Por isso tem o mais antigo juramento deontológico”². Ironicamente, no momento em que se equaciona a elevação da “Relação Médico Doente” a

património imaterial da UNESCO, para evitar sua “extinção”, surge uma pandemia viral, que tem condicionado o acesso da população aos cuidados de saúde, assim como um aumento da mortalidade não explicada pela COVID-19.³ Na minha opinião, estes factos acabam por fortalecer a importância da “Relação Médico Doente” e antever as consequências dramáticas caso esta deixe de existir.

Como outros elementos valorativos deste ano letivo, destaco a colaboração como formador em cursos profissionais de Auxiliar de Ação Médica (Anexo 9), que me possibilitou melhorar as técnicas de exposição e simplificação de conteúdos técnico-científicos e aplicar conceitos de Anatomia e Fisiologia. Saliento ainda a participação nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental (Anexo 10), nas 8^{as} Jornadas de Alergologia Prática (Anexo 11) e na Sessão Clínica “Serviço de Urgência. Caos ou salvação?” (Anexo 12). Nesta sessão, foram debatidas algumas soluções para a diminuição da afluência e do tempo de espera de doentes nos Serviços de Urgência, das quais destaco a criação de Serviços de Atendimento Médico Urgente com Centros de Diagnóstico Rápido associados, permitindo assim a realização de uma abordagem clínica mais avançada, em doentes com patologia aguda, comparativamente à realizada nos Cuidados de Saúde Primários.

Em relação aos objetivos definidos para este último ano do MIM, considero que foram cumpridos na sua globalidade, conferindo mérito à qualidade dos formadores selecionados pela NMS e à preocupação em manter o rácio aluno/tutor entre 1:1 e 3:1, assim como à possibilidade de conhecer diferentes serviços hospitalares, considerados referência a nível Nacional, que me permitiram adquirir aptidões clínicas e compreender as principais abordagens das síndromes clínicas mais frequentes nas diferentes especialidades. Por outro lado, realço, entre outras o desenvolvimento das capacidades de relação interpessoal para o qual contribuiu a minha integração nas equipas médicas dos diferentes serviços.

Analisando os estágios parcelares por ordem cronológica, inicio pela Saúde Mental. Neste estágio considero que os objetivos delineados foram atingidos. Saliento a oportunidade de entrevistar doentes em episódios maníacos e com débito do discurso aumentado e doentes com delírio persecutório, que não falavam por “terem receio das represálias”, que me permitiram compreender a importância de uma boa capacidade de comunicação e ponderação na interação com doentes mentais. Também o contacto com pessoas que apresentavam uma história de vida muito perturbadora, e a necessidade de compreender a origem dos seus sintomas psicóticos, me levou muitas vezes a refletir sobre a minha capacidade emocional para conduzir a entrevista e me manter imparcial a todas essas questões, de forma a melhor interpretar a informação íntima que me estava a ser transmitida no momento.

Como valorização da minha formação na especialidade de Psiquiatria, gostaria durante o período de estágio, de ter realizado visitas domiciliárias, no âmbito da psiquiatria comunitária e de ter conhecido uma comunidade terapêutica onde se encontram doentes em reabilitação, para compreender melhor as condições de vida de pessoas com doença mental grave, que se encontram inseridas na sociedade.

Analisando, retrospectivamente, o estágio de MGE, sinto que cumpri os objetivos e considero o único estágio em que me foi conferida autonomia no desempenho do papel de médico, sendo-me atribuído um gabinete de consulta, onde recebia os doentes, realizava a história clínica e o registo Médico Orientado por Problemas.

Posteriormente, discutia os casos com a minha orientadora e em conjunto definíamos a melhor estratégia de intervenção, que eu iria transmitir ao doente. A confiança em mim depositada superou o meu receio e insegurança, levando-me a empenhar ao máximo nas tarefas, permitindo-me melhorar as capacidades de comunicação com os doentes e identificar algumas limitações pessoais, especialmente no que respeita à orientação dos seus principais problemas de saúde e ao controlo do tempo de consulta. Um dos aspetos a destacar desta passagem pela USF São Julião foi a consciencialização da necessidade e dificuldade do Médico de Família se manter atualizado nas diferentes áreas do conhecimento, que é certamente compensada pela gratificação sentida aquando da intervenção direta com o doente no controlo dos seus problemas médicos e também na promoção da sua saúde nos contextos psicossocial, familiar e cultural.

Quanto ao estágio de Pediatria, considero que atingi a maioria dos objetivos, e que este estágio contribuiu para a consolidação de conhecimentos e para uma maior confiança na realização do exame objetivo completo em recém-nascidos, representando em simultâneo uma experiência extremamente gratificante e de grande responsabilidade, que me permitiu sentir algumas dificuldades, inerentes à condição de médico. No SU aprendi uma abordagem sistemática e orientada de crianças com patologia aguda e identificação dos sinais de alerta em casos que necessitam de vigilância próxima ou mesmo de internamento. Considero que foi uma grande oportunidade de me integrar ativamente no dia-a-dia de um serviço e trabalhar em equipa com outros médicos. Relativamente às atividades que não pude realizar, gostaria de ter contactado com o dia-a-dia da Unidade de Cuidados Especiais Pediátricos e de possuir maior autonomia na observação de crianças e adolescentes no internamento e no SU.

Seguiu-se Ginecologia e Obstetrícia que foi um estágio sobretudo observacional, mas devido à elevada casuística e à excelente organização, me permitiu assistir a diferentes valências da especialidade e alcançar os objetivos iniciais. Destaco a oportunidade de integrar uma equipa no SUGO durante 12 horas semanais e de compreender as dificuldades inerentes à escassez de recursos humanos e materiais num dos serviços com maior afluência do país. Associado a esta limitação, aprendi a importância de realizar uma boa anamnese e um exame objetivo completo, de registar todos os procedimentos efetuados e realizar um pedido de ECDT bem fundamentado, mesmo quando não existe tempo para o fazer. Neste contexto, aprendi também que as decisões médicas devem ser frequentemente partilhadas e que embora a salvaguarda da saúde do doente deva estar em primeiro lugar, a proteção do médico apenas é conseguida quando o trabalho é efetuado de uma forma metódica e de acordo com os protocolos ou normas definidas superiormente, ou com bases científicas. Relativamente aos pontos negativos, gostaria de ter possuído alguma autonomia na observação de mulheres na consulta e no bloco de partos, de realizar mais exames ao espéculo, toque vaginal e palpação uterina e ainda de ajudar na realização de partos. Penso que não sendo indispensável para a formação de aluno do 6º ano de Medicina, o treino de alguns destes procedimentos seria uma mais-valia na formação de médicos que não optem pela especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

Em Cirurgia Geral saliento a boa organização do estágio e considero ter atingido a maioria dos objetivos. A oportunidade de estagiar num Serviço, com tecnologia atual e com muita casuística em cirurgia gastrointestinal,

foi um privilégio e possibilitou-me conhecer as principais técnicas cirúrgicas de abordagem a patologias frequentes na nossa população, como a neoplasia do cólon, obesidade mórbida, coleciste e apendicite agudas. O orientador conferiu-me autonomia para executar tarefas simples nas várias vertentes do estágio, particularmente na avaliação dos doentes da enfermaria, com discussão e proposta do pedido de ECdT. Este período permitiu-me ainda a realização de um curso de abordagem ao trauma (TEAM), de um curso de Urgência para Internos de Formação Geral e de um estágio de Anestesiologia, que são as minhas áreas de eleição na Medicina, o que constituiu uma mais valia para a minha formação e um auxílio na futura escolha da especialidade. Houve no entanto, algumas situações que não corresponderam às minhas expectativas iniciais, pois gostaria de ter possuído mais autonomia como ajudante do cirurgião, de praticar pequena cirurgia e de realizar alguns procedimentos invasivos nomeadamente a colocação de cateteres endovenosos, entubação orotraqueal e realização de paracenteses. No fim deste estágio saliento o contacto com situações que representam a dura realidade da profissão médica: em que por vezes, a Medicina, já não tem mais nada a oferecer àqueles que a procuram. Nestas situações é importante que o médico transmita a informação às pessoas envolvidas, doentes ou familiares, de uma forma simples, mas que consiga transmitir empatia e ao mesmo tempo alguma tranquilidade. Assim, devido a doenças graves, nomeadamente do foro da oncologia, assisti a tomadas de decisão difíceis e à transmissão de más notícias, por parte dos médicos que acompanhei. Considero esta experiência tão enriquecedora como traumatizante, mas que me permitiu observar algumas formas de abordagem a estas situações e que nunca esquecerei.

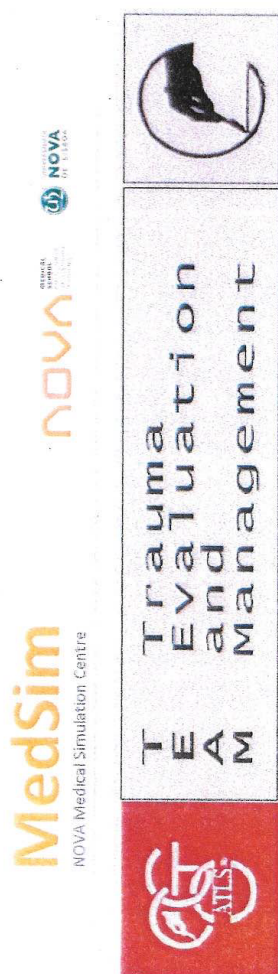
Infelizmente, devido à pandemia da SARS-Cov2, não foi possível realizar o estágio de Medicina Interna nos seus moldes habituais, o que considero uma grande perda para a minha formação médica. A passagem pelo Serviço de Medicina Interna, durante cerca de 8 semanas, penso que me permitiria obter alguma maturidade clínica e sentido de responsabilidade na avaliação e registo do diário clínico dos doentes internados e no pedido de ECdT e prescrição/ajuste da sua terapêutica. No entanto, sinto que ao longo de todo o MIM, a NMS prepara os seus alunos com uma estratégia muito focada na prática clínica, que associada à preparação para a PNA 2020, me possibilitarão trabalhar no IMFG de forma independente, mas tutorada, para conseguir adquirir a autonomia e a confiança necessárias para poder cumprir o Juramento de Hipócrates “Exercer a minha arte com consciência e dignidade”⁴. Ainda no contexto desta pandemia e numa tentativa de colaborar com o Serviço Nacional de Saúde (SNS) voluntariei-me para colaborar com a linha de apoio SNS24 “no combate à COVID-19”, sem ter sido contactado até ao momento (Anexo 13).

Termino com uma apreciação global deste ano bastante positiva, com o “sentimento de missão cumprida” e ainda com um forte agradecimento aos Professores, aos Médicos Assistentes, aos Médicos Internos, aos meus colegas de curso e aos nossos doentes, que nos últimos 6 anos contribuíram para minha formação médica e pessoal e que representam uma referência e uma fonte de inspiração, que me acompanharão nas próximas etapas da minha carreira. Um especial agradecimento à minha família, namorada e amigos pelo apoio incondicional, pelo carinho e pela confiança, sem os quais a concretização deste objetivo de vida, não teria sido possível.

BIBLIOGRAFIA

- ¹ Victorino RM et al.; *O Licenciado Médico em Portugal—Core Graduates Learning Outcomes Project*; Coord. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005.
- ² António Barreto; *O Médico e o seu Doente ou O Doente e o seu Médico*; Ordem dos Médicos, 2019.
- ³ Nogueira PJ et al.; *Excess Mortality Estimation During COVID-19 Pandemic: Preliminary Data from Portugal*; Acta Médica Portuguesa, 2020.
- ⁴ Declaração de Genebra; *Juramento de Hipócrates*; Adaptação Associação Médica Mundial, 1983.

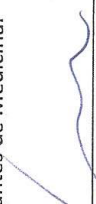
ANEXOS

ANEXO 1 – Certificado do Curso de *Trauma Evaluation and Management* (NOVA Medical School)**Certificado**

Pelo presente se certifica que João Pedro Dias Rapazote Geraldês Machado assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 23 de janeiro e 07 de fevereiro de 2020.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

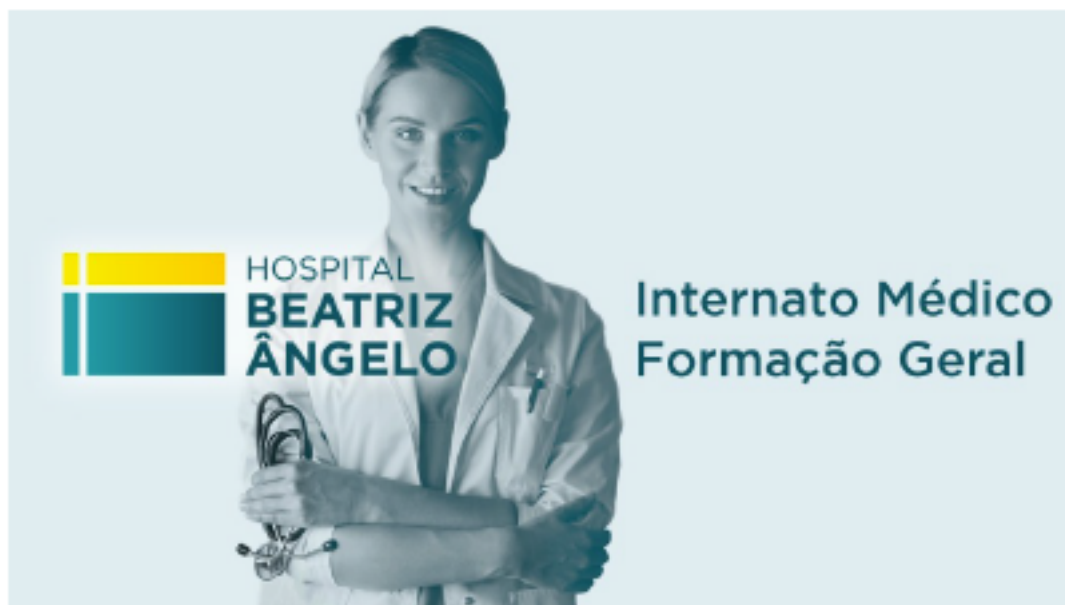

 Professor Doutor Rui Maio
 Regente U.C. Cirurgia Estágio


 Diretor do Curso TEAM


 Dr. José Luís Ferreira
 Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
 O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

ANEXO 2 – Certificado do Curso de Urgência do Internato Médico de Formação Geral (Hospital Beatriz Ângelo)



IMFG I Urgência

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Marechal Telheira Rebelo, 20
1500-427 Lisboa



NOME

João Pedro Rapazote Machado

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

12938926

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5e281a98886ab

Evento

IMFG I Urgência

27-01-2020 08:00 → 28-01-2020 18:00 - Duração: 15:30 horas

A Formação Geral do Internato Médico tem como objetivo preparar o médico para o exercício autónomo e responsável da medicina e para o ingresso numa formação especializada. Esta formação é assegurada pelo estabelecimento de colocação ou de formação, tem lugar em horário laboral, é de presença obrigatória e sujeita a avaliação.

OBJETIVO GERAL DESTE MÓDULO

learninghealth.luz.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Electrónico

ANEXO 3 – Certificado do Curso “*Mechanical Ventilation for COVID-19*” (Harvard Medical School)



HARVARD MEDICAL SCHOOL

Certifies that

João Pedro Machado

has participated in the enduring material titled

Mechanical Ventilation for COVID-19

May 28, 2020

and is awarded 3.00 AMA PRA Category 1 Credit™

Harvard Medical School is accredited by the Accreditation Council for Continuing Medical Education (ACCME®)
to provide continuing medical education for physicians

Ajay K. Singh, MBBS, FRCP, MBA
Senior Associate Dean for Postgraduate Medical Education

ANEXO 4 – Certificado da Palestra de Medicina de Catástrofe e Emergência (AEFCM)

Medicina de Catástrofe e Emergência

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
 Campo Mártires da Pátria, 130
 1169-056 Lisboa



NOME

João Pedro Rapazote Machado

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

12938928

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5ea1917df1fa8

Evento

Medicina de Catástrofe e Emergência

27-04-2020 18:30 → 27-04-2020 20:30 - Duração: 2 horas

Guerra, terrorismo biológico, pandemias e agora?

Perante a situação COVID-19, tenho a certeza que o teu interesse pela gestão de recursos humanos e hospitalares em situações de emergência aumentou.

Para respondermos a esse interesse e esclarecermos as tuas dúvidas apresentamos esta palestra, que vai abordar não só a situação atual como também situações de guerra, de fenómenos naturais e atentados com agentes biológicos.

Vamos poder contar com a presença e o conhecimento do Dr. Rui Moreno, médico na Unidade de Cuidados Intensivos Neurocríticos e Trauma no CHULC, no dia 27 de Abril às 18h30 na plataforma Zoom.

Inscribe-te no Upevents dia 23 de Abril a partir das 14h e, no dia da palestra, irás receber um email com o link para o Zoom!

aeform.up.events
 Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

ANEXO 5 – Certificado da Palestra de Nutrição e Performance Desportiva (AEFCM)



Nutrição e Performance desportiva

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AEFCM - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa



NOME

João Pedro Rapazote Machado

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

12938928

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-5eca71889174e

Evento

Nutrição e Performance desportiva

28-05-2020 14:00 → 28-05-2020 15:30 - Duração: - 1:30 horas

O exercício físico aliado a uma alimentação equilibrada é fundamental para alcançar os resultados desportivos desejados.

ANEXO 6 – Certificado Curso de Suporte Imediato de Vida (FEMÉDICA)



CERTIFICADO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(Decreto-Lei nº 95/92, de 23 de Maio, Decretos Regulamentares nº 68/94 de 16 de Novembro e nº 35/2002, de 23 de Abril e Decreto-Lei nº110/2000 de 30 de Junho)



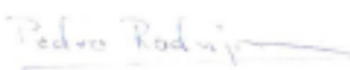
Certifica-se que **João Pedro Dias Rapazote Geraldês Machado** natural de Caldas da Rainha, nascido a 9/11/1986, nacionalidade Portuguesa, sexo masculino, titular do nº. de identificação 12938926 (Cartão de Cidadão), válido até 13/8/2016, concluiu o Curso de Formação Profissional,

Suporte Imediato de vida

Que decorreu no dia 24/07/2015, com a duração total de 7 horas, concluiu com aproveitamento o Curso de Formação Profissional.

Belas, 04 de Agosto de 2015

O Responsável pela Entidade Formadora Certificada



Dr. Pedro Rodrigues

Certificado n.º 1072/15
FEMÉDICA

EA.SIV.03.05.2013

Válido até 24/07/2020



ANEXO 7 – Certificado do Estágio de Anestesiologia no Hospital CUF Infante Santo (PECLICUF)





JOÃO MACHADO

Has successfully completed the
National Association of Emergency Medical Technicians'
Tactical Combat Casualty Care
Military Provider course conducted by
Emergencia XXI- PHTLS Portugal

	TC-17-5543-13	
NAEMT PRESIDENT	COURSE NUMBER	
	07/09/2017	7/2021
NAEMT MEDICAL DIRECTOR	ISSUE DATE	EXPIRATION DATE
	RODRIGO CATARINO	COURSE COORDINATOR
		RODRIGO GORAIEB
		COURSE MEDICAL DIRECTOR

This continuing education activity is approved by NAEMT, an organization accredited by Commission on Accreditation for Pre-hospital Continuing Education (CAPCE). CAPCE #15NAEMT#3-0016 assigned 16.0 hours. Basic or Advanced.

ANEXO 9 – Declaração comprovativa de experiência formativa nos Cursos de Auxiliar de Ação Médica (EMPOWER UP)**DECLARAÇÃO COMPROVATIVA DE EXPERIÊNCIA FORMATIVA**

Para os devidos efeitos declara-se que, João Pedro Dias Rapazote Geraldês Machado, portador do documento de identificação 12938926, nascido a 09 de Novembro de 1986, colaborou e exerceu funções como formador externo na Empower Up, com sede em Av. 5 de Outubro, nº 146, 6º andar, 1050-061 Lisboa, no ano de 2019, no âmbito do seguinte Curso:

➤ Curso Auxiliar de Ação Médica

De acordo com o que a seguir se descreve:

Curso	Módulos	Local	Datas
AAM 003.2019	Anatomia e Fisiologia	Lisboa	17-10-2019
			24-10-2019
			31-10-2019
			07-11-2019
			14-11-2019
			19-11-2019
	Cuidados de Higiene e Conforto	Lisboa	28-11-2019
			05-12-2019
			12-12-2019
AAM 004.2019	Mobilização	Lisboa	25-11-2019 27-11-2019 29-11-2019

Lisboa, 16 de Junho de 2020

A Coordenação Pedagógica


Empower Up, Lda
A Gerência

Empower Up
Formação e Consultoria Lda Av. 5 de Outubro, 146 – 6º
1050 – 061 Lisboa - Portugal

Tel.: +351 217 960 213

Contribuinte N.º 528 145 511
Capital Social: 5.000 €

ANEXO 10 – Certificado das Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental

Jornadas de Cardiologia
de Lisboa Ocidental
Associação dos Amigos da
Cardiologia de Lisboa Ocidental

Cardiologia 2019 para o Clínico Prático

Lisboa, Hotel Vila Galé Ópera, 18 e 19 de Outubro de 2019

Certificado

Certifica-se que o Exmo Sr.

João Pedro Dias Rapazote Machado

Participou nas Jornadas de Cardiologia de Lisboa Ocidental, que teve o apoio da Ordem dos Médicos, da Sociedade Portuguesa de Hipertensão, da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, da Fundação Portuguesa de Cardiologia e da ARSLVT.

Doutor José Nazaré

ANEXO 11 – Certificado 8^{as} Jornadas de Alergologia Prática (PRISMÉDICA)



DIPLOMA

Certifica-se que

João Pedro Rapazote Machado

participou nas

8^{as} Jornadas de Alergologia Prática

realizadas na Ericeira, nos dias 28 e 29 de Fevereiro de 2020.

As Jornadas têm o Patrocínio Científico
da Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas,
Associação Portuguesa de Formação Médica Contínua,
GRESF - Grupo de Estudos de Doenças Respiratórias da APMGF,
Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica
e da Ordem dos Médicos.


Mário Morais de Almeida (Dr)
Presidente


Pedro de Moura Reis (Dr)
Secretário-Geral

ANEXO 12 – Certificado da Sessão Clínica “Serviço de Urgência. Caos ou salvação?”



ANEXO 13 – Comprovativo de contacto para colaboração com a linha de apoio SNS24

Apoio SNS24 - Lisboa



SNS24 Medicina Lisboa <sns24medicina.lisboa@gmail.com>

Dom, 19/04/2020 18:02



Caros colegas,
Boa tarde,

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer novamente o voluntarismo de todos para colaborar no apoio à linha SNS24.

Como sabem, o objetivo deste projeto organizado pelo ABC (Algarve Biomedical Center) e a Altice era o reforço da linha SNS24, neste período em que a mesma funciona como porta de entrada dos doentes, nomeadamente com suspeita de COVID-19, no Serviço Nacional de Saúde.

Neste momento, **não existem datas previstas para a abertura do call-center em Lisboa**, uma vez que as necessidades de apoio à linha SNS24 estão a ser avaliadas, estando a equipa existente a dar resposta às várias chamadas.

Esta situação está em contínua avaliação e adaptação pelo que poderemos voltar a contactar-vos futuramente, na medida em que o call-center de Lisboa será o primeiro a ser criado em caso de resposta insuficiente da linha SNS24.

Agradecemos a vossa atenção e compreensão, estando totalmente disponíveis para esclarecer qualquer dúvida.

Com os nossos melhores cumprimentos,
A Coordenação do SNS24 COVID19 - Lisboa,
Bruno Silva,
Leonor Figueira,
Sílvia Narvaez Saraiva